

Rodrigo Limp não tem elementos para afirmar que a Eletrobras investirá R\$ 200 bilhões até 2035.

Na última sexta-feira, o senhor Rodrigo Limp convocou trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras para falar sobre a aprovação da MP 1031 no Senado. Considerou o dia 17/06 como um dia histórico que deveria ser comemorado. Só não esclareceu por quem!

Nós discordamos desta afirmação, haja vista todo o feirão de emendas, denúncias de que a Casa Civil ofereceu benesses a senadores, excesso de "jabutis" que deturpam o planejamento do setor elétrico brasileiro e a redação de uma MP eivada de vícios de origem e inconstitucionalidades (nem mesmo o valuation da Eletrobras foi entregue aos parlamentares, inviabilizando a análise de renúncia de receita com dividendos futuros, a dosimetria de emendas e as alternativas do projeto).

A visão relativa ao excesso de inconstitucionalidades é compartilhada por deputados, senadores, jornalistas, empregados, juristas, engenheiros, especialistas e por parcela expressiva da sociedade.

Os consumidores de energia elétrica, sejam eles quem forem, e toda a cadeia produtiva brasileira não têm nada para comemorar. Muito menos os trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Eletrobras! Muito menos ainda, a população brasileira que terá parte de seus recursos transferida, via preço final dos produtos e serviços da economia, para uma minoria de magnatas **("Nós, os ricos!", como abertamente afirma o Paulo Guedes)**.

Por outro lado, especuladores e políticos inescrupulosos, sádicos e perversos estão fazendo a festa, geralmente nos melhores restaurantes ou resorts mundiais, com tudo que é do mais caro. Muita picanha de mais de R\$ 1.700,00 o quilo e vinhos caríssimos. Afinal, ficarão mais ricos do que já são, com mais um golpe aplicado na praça.

Afirmamos com clareza: **Rodrigo Limp não tem elementos para afirmar que a Eletrobras investirá R\$ 200 bilhões até 2035.** Vejamos os motivos:

- Sua nomeação só se deu pela força da indicação do MME, pois não tinha experiência, conhecimento, vivência e trajetória para ocupar o posto do CEO da maior empresa de energia elétrica da América Latina. Vamos lembrar que dois conselheiros renunciaram após a sua ascensão alegando que a Korn Ferry, contratada para dar suporte a tomada de decisão do Conselho, tinha profissionais mais gabaritados para a posição. Assim, com a privatização da Eletrobras, certamente será substituído por um CEO de maior reconhecimento no mercado. Ele só vai fazer acelerar o processo burocrático, atropelando prazos, normas e até leis, para depois, sentar-se às mesas da festa, mesmo que lateralmente, lá perto da cozinha, para comer e beber as migalhas que lhe jogarem;

- Limp, na conversa com trabalhadores e trabalhadoras, deixou claro que diversas ações relativas ao planejamento, estrutura organizacional, demissões, mudanças seriam prerrogativas dos novos controladores. Então, sejamos justos: o volume de investimentos até 2035 também será definido pelos novos controladores e não por um indicado pelo Governo que deixará a gestão!;
- Na MP não há nada que garanta novos investimentos da Eletrobras, pois a mais valia será em função da desotização de usinas já amortizadas da Chesf, Furnas, Eletronorte e renovação de Tucuruí, assim como em função das demissões e redução de custos. Não há nada que obrigará a Eletrobras a investir R\$ 10, 20, 30, 50 ou 200 bilhões de reais;
- Os novos sócios podem mudar completamente o planejamento estratégico da Eletrobras no dia seguinte em que estiverem na posição de comando (pegar o planejamento feito na época que a União estava no controle e jogar no lixo). Podem optar em investir pouco e distribuir bilhões de dividendos para os acionistas residentes e não residentes. Sr. Limp, explica para nós se a MP tem alguma obrigação da Eletrobras investir R\$ 200 bilhões. Te respondemos: a MP é omissa no investimento, na forma de distribuição de dividendos e nos limites para remessa de lucros para o exterior! Nem mesmo impede que em um breve futuro a Eletrobras seja espartilhada e distribuída entre os principais grupos no controle, como é comum nessas operações de “mercado”.

Por fim, ontem foi um dia que verdades começaram a vir à tona sobre este governo:

- A exoneração do ministro de Meio Ambiente investigado pela Polícia Federal, amigo de madeireiro, criador de gado, garimpeiro e desrespeitoso com comunidades indígenas;
- Escândalos na aquisição de vacinas superfaturadas, com intermediação direta do Gabinete Paralelo do governo;
- Denúncia de senadores sobre a tentativa de compra de votos relativo a aprovação da MP da privatização da Eletrobras;
- O destempero do assessor de Paulo Guedes de ofender os senadores no episódio conhecido como o **“Tá foda! Todo mundo quer uma lagosta, todo mundo quer uma termoelétrica”**, o que por si só, deveria ser suficiente para abrir uma investigação do Senado contra ele;
- A inconsistência de informações sobre a gravidade da crise hídrica e o eminente racionamento (o tal fala e volta atrás do Arthur Lira).

Tivemos também notícias que nos trazem esperanças de dias melhores:

- A firmeza da CPI da Covid em suas investigações;
- A receptividade do TCU que analisará as denúncias dos trabalhadores sobre a privatização e receberá materiais complementares;

- A manifestação de senadores de diversos partidos de que entrarão no STF demonstrando as claras inconstitucionalidades do processo, especialmente sobre a descotização, que retroage a contratos anteriores à lei da MP 1031, prejudicando abertamente uma das principais partes envolvidas: o consumidor e a população brasileira;
- A posição firme de diversos veículos de imprensa sobre a forma pouco republicana utilizada pelos ministros Bento e Guedes para construir a maioria parlamentar em relação a este projeto hostil;

Por fim, senhor Limp, enfrentaremos o uso da fake news e de mentiras escandalosas como método.

Ao invés de fazer marketing de que a Eletrobras investirá R\$ 200 bilhões seria mais correto emitir um comunicado da empresa ao mercado dizendo assim: **“o volume de investimentos da Eletrobras até 2035 será uma decisão dos novos controladores, uma vez que a MP não obriga a realização de novos investimentos e que a União não terá a decisão sobre o montante de investimento a partir do momento que se tornará uma mera coadjuvante subjugada pelos outros sócios”**.

Ademais, deveria o Sr. Limp, sem inverdades, ressaltar que a iniciativa privada, seja ela qual for, nunca engendrou programa de investimentos tão volumosos, pois não é de seu feitio e de suas características correr riscos tão volumosos. Somente a Eletrobras pública e com governos progressistas e nacionalistas (de verdade) fez grandes esforços de investimento, como exemplo investindo R\$ 94 bilhões de 2003 a 2016.

A próxima bobagem da atual gestão colocada para a imprensa, a AEEL, na condição de acionista, fará uma representação na CVM e na Comissão de Ética Pública. Não toleraremos mais fake news e mentiras escandalosas que beiram a ignorância (e que levam à gestão temerária) ou má-fé.

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A Diretoria, em 25 de junho de 2021.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

